

com a BOVESPA oscilando em torno de 64.000 pontos, com previsão de chegar a 84.000 no final do ano, certamente é muito proveitoso. Da até para pagar todas as contas e despesas citadas acima, e ainda sobra um pouquinho. É o velho ditado “o rio corre para o mar”. Quanto mais você tem, mais você ganha.

Se você aplicar R\$ 100,00 na caderneta de poupança ao final de 30 dias você terá captado incríveis R\$ 0,60. Isso mesmo, sessenta centavos! Se você utilizar R\$ 100,00 do seu cheque especial, você terá de pagar ao final de 30 dias algo em torno de R\$ 8,00 a R\$ 10,00. Bem justo isso, não? Agora imagine outra situação, você tem R\$ 100.000,00 aplicados na poupança (utopia, pois quem tem cem mil reais e entende um pouco de finanças jamais vai deixar tal valor somente na poupança), ao final de 30 dias você terá arrecadado R\$ 600,00. Parece pouco, mas faz certa diferença em valores absolutos, entre R\$ 0,60 e R\$ 600,00. No cheque especial, R\$ 100.000,00 te geram R\$ 10.000,00 de dívida ao fim de 30 dias. A diferença está aí, quem tem dinheiro, primeiro usufrui do mercado, e segundo não entra no cheque especial! Ganha duas vezes.

Coitado de quem entrar no cheque especial. Cada mês de juros equivale a quase um ano e meio de rendimento na caderneta de poupança... Bem justa essa relação, não acha?

E agora? Só me sobra a possibilidade de me tornar pobre. Mas não quero ser um pobre normal que ganha o bolsa-família, e que segundo o governo por causa dela passa a figurar nas classes C e D (quem diria que R\$ 70,00 ao mês iria fazer tanta diferença, ou nós somos idiotas mesmo, em acreditar nisso?) Decidi ser sem-terra. Sem-terra? Isso mesmo!

Vejam como é melhor: Se eu me tornar um sem-terra, de cara não pagarei imposto algum, poderei invadir prédios públicos e não ser preso; poderei depredar tudo o que encontrar de público pela frente e não ser preso; poderei invadir e destruir

o Congresso Nacional (que queiram ou não é uma instituição democrática de direito, independentemente dos seus ocupantes) sem ser preso, se tiver chance poderei até me encontrar com o presidente, para compartilharmos nossos bonés.

Se quiser, poderei invadir propriedades privadas particulares e de empresas que investem milhões em pesquisa, destruir suas sedes, suas plantações, suas pesquisas, e nada vai acontecer comigo, porque sou protegido do Estado. Posso também interromper rodovias e ferrovias, o direito do cidadão de ir e vir; posso ocupar praças por semanas a fio, impedindo aquele cidadão que paga seus impostos e tem o direito de usufruir do espaço público para o seu lazer, sem ter medo algum de ser preso ou sequer importunado. Posso, enfim, rasgar a Constituição do meu País e todas as suas leis, para fazer as minhas leis, nada vai acontecer comigo. E se alguém se meter no meu caminho, posso taxá-lo imediatamente de burguês ou classe dominante oligárquica, contando é claro com o apoio do Estado.

Ainda mais, ao final de tudo isso, ganho um pedaço de terra, as sementes, a garantia da compra da minha produção e a estrutura para o plantio. Virarei fazendeiro, sem ter desembolsado um centavo sequer pela terra que ocupo; tudo foi o Estado que me deu.

E tem mais, se eu quiser entrar na faculdade, por que eu tenho que fazer vestibular como os outros? Nada disso! Agora tenho meu próprio vestibular, específico para minha classe. Bom demais! Ganho até o diploma universitário.

Pense direitinho, quem é que está lucrando mais com isso, você que é classe média e sustenta a máquina desse País ou o sem-terra? Tente uma vez só invadir um prédio público, acampar numa praça ou interromper uma ferrovia para ver o que acontece contigo. Tente invadir o Congresso ou marcar uma audiência com o Presidente para ver o que acontece com você! Não se

trata aqui do mérito das questões. Trata-se somente de se fazer respeitar as leis que regem esse nosso País. As pessoas precisam aprender que democracia não é anarquia, que numa democracia de direito você tem o direito de cobrar, mas tem a obrigação de respeitar as leis e normas que são iguais para todos.

O Estado precisa entender de uma vez por todas que tem a obrigação de exercer o seu papel de Estado, independentemente de suas bases ideológicas, isto é, ele tem a obrigação de manter a lei, e que quando ele passa a mão na cabeça de pessoas que desrespeitam as leis, está mostrando a todos que não vale à pena cumpri-las. É como o pai que serve de exemplo aos seus filhos.

Precisamos definitivamente mudar esse caminho. Está tudo errado. Do jeito que está, estamos caminhando seriamente para um caos social gigante, em que quem tem muito se exime, pois continua a ter mais, quem é classe média e não concorda com o que está sendo desenhado é logo taxado e quem tem pouco coloca a culpa pelo pouco que tem naqueles que conquistaram algo a mais com o seu trabalho e dedicação.

Gostaria de ver nosso governante subir num palanque e não atacar aqueles que se opõem a ele. Não me lembro de ter visto um discurso em que ele apenas falasse de si e de seus atos. Sempre tem um ataque aos opositores, instigando os que o ouvem a desenvolver o ódio pelos opositores, aumentando as diferenças já tão grandes. Num estado verdadeiramente democrático, oposição faz parte do jogo. Saber ouvir críticas também. E isso certamente não é o que está acontecendo.

Nesse momento precisamos refletir, e muito. Reflitamos, então!

Dr. Robertson Correia Bernardo é membro titular do CBR e médico radiologista e neurorradiologista em Recife (PE)